

Commercio do Norte

Director e proprietário: Domingos Pereira Mendes

Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEMENARIO

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão.

Mulheres nas fabricas

A convenção de Berne de 26 de setembro de 1906, que Portugal assignou e ultimamente ratificou, proíbe o trabalho industrial noturno a todas as mulheres, para o que estatue o descanso de onze horas, salvando algumas infundamentadas excepções. Embora o destino de muitas convenções e tratados internacionaes seja o esquecimento dos bons intuitos com que foram elaborados, nas gavetas dos ministerios, o país que foi signatario desta não pode entreter longo tempo com elogiosas referencias ás suas cortezias diplomáticas, mas será levado pelo instincto poderoso—tam poderoso nos homens como nos individuos—da conservação nacional a adoptar por forma insophismavel a doutrina até expressa, convencendo a industria a poupar a vida das mulheres e ás mulheres do cumprimento das suas funções naturais. O logar das mulheres não é nas fabricas, onde o seu analfabetismo e inconsciência sentimental, a nossa detestavel politica, a nossa atrozadissima economia, o impudor e tristissima ignorancia, que determinam os nossos costumes, as consentem. Define-se a mulher da fabrica, physiologicamente, como constituindo lamentavel desgraça, e, na razão philosophica, manifesta prova do nosso atraso. Não cansa repetir que a função superior, característica de toda a mulher—a da maternidade—fica nella atropiada sem desvio util. O enfraquecimento organico activando com as perturbações da respiração, circulação e digestão, a anemia typica, que o observador comosinho diariamente vê, inhabilitam-a como reproductora. Não é semelhante creatura, essa que, á noite, sac duns verdadeiros cemiterios da maternidade, dum officinas de tuberculose para os braços dos exploradores, para as tortuosidades do vicio, para a invalidez, a mulher normal. E' num corpo estranho, delgado, inexpressivo, da fria architectura dos esqueletos de museu, olhos que não teem luz, boca que não tem riso, um triste farrapo e, no coração, nos pulmões, desejo e intelligencia, toda ella é um farrapo. Condensa-se no ar que respira a poeira dos microbios, na sensualidade, que lhe abre a porta do mundo, invertem-se os sentidos com a aspiração insensata e febril dum gosto inalcançado.

Tem o embrutecimento intellectual gerado na redução da faculdade ao automatismo do trabalho e a fraqueza da vontade produzida com o substituir a energia á dinamica fabril. Essa é ainda a mais feliz das operarias porque as que sam mais deitadas no berço da maior desgraça uns monstros de rachitismo, de syphilis e degenerescência, as victimas da miséria physica, intellectual e social. O leite com que os sustentam é veneno, crime o abandono em que os trazem e, até nos beijos que lhes dam, os impregnam das ale-

grias fugaces do vicio ou com as lagrimas escuras do desespero. Raros equilibradamente se aguentam, a maior parte frequenta a vadiagem, hospitais e cadeias. Felizmente a sua vida é curta. A mulher da fabrica transgride assim as leis biologicas e sociais, é uma força que se move além do centro de toda a actividade feminina. A filha, de educação mesquinha, bem cedo arrastada á inconsciência moral, abandona pela fabrica os velhos pais enfermos; a rara que se faz esposa descuida o invernoso lar onde a mulher não é a companheira do homem; a mãe, apenas vertida no pranto da miséria a angustiada sombra do filho, corre loucamente para o trabalho—o leite secca e não lhe dá nem carinho, nem solicitude, nem mesmo a indispensavel assistencia. Esta mulher desgraçada é um salário, e o salário, conseguido em troco da vida, é explorado com vil infamia pelo parasitarismo dos irmãos, dos pais e dos maridos que ella sustenta!

Claro exemplo do nosso desarranjo social que pôde converter a amiga do homem, a sua companheira, o seu amor e coração na peor das inimigas—inimiga do homem que procura o seu affecto doentio e transviado e que ella acolheria na paz domestica, inimiga do operario porque é ella que mais agrava a palpitante e violenta questão das relações do capital e do trabalho.

Quando a industria fabril veiu destruir a industria caseira, as mulheres correram a offerer o seu trabalho, sujeitando-se a um salário muito inferior ao que teria de ser pago a trabalhadores masculinos. E vieram em grossa romaria, dos dez aos quarenta annos, largando tudo—a casa, a familia, a terra, saltando por cima de todos os deveres, na ancia da riqueza enganadora de seis vintens por dia. A industria accitou-as com prejuizo dos operarios, porque a oferta excedia consideravelmente a procura e se viram embrulhadas na rivalidade com a diminuta fêria das operarias e coactos por isso ao recebimento dum salario que não lhes seria dado tam pequeno se fossem só os homens a concorrer; e com prejuizo de todos, porque veiu irritar e augmentar o problema das relações do proletariado com o capital, do empregado com o gerente. Mas a industria não pode manda-las embóra emquanto os governos não decretarem, num firme accôrdo internacional, a defesa, expressa, geral, inilludivel, do trabalho industrial a todas as mulheres, reservando-lhes aquellas industrias, unicamente, que por alguma forma se adaptam á physiologia feminina ou interessam a sua actividade especifica e cujo numero, aliás, é crescente. O logar da mulher é na familia, o dever da mulher é ser mãe. O seu trabalho é o trabalho domestico; auxilia com a sua intelligencia sobretudo affectiva a intelligencia sobretudo activa do homem, seu natural companheiro.

A sua intervenção nos negocios

da patria e nos superiores interesses da humanidade será sempre efficaz quando, verdadeiramente mulher—filha, esposa, mãe—consultar o seu coração cheio de puros affectos e carinhos sentimentos.

EDUARDO D'ALMEIDA.

Bohemia Jornalística

Na Berlinda

Conhecem-no? E' Elle...
Uma aura de popularidade o envolve, o traz em todas as bocas. Não dá vista aos cegos nem os mortos resuscita, mas dá esperanças de saúde—dá ás vezes a propria saúde.
Dá, é o termo, porque dizem. Elle não quer outra recompensa alem da que deriva da intenção do acto.

Daqui o respeito, a confiança quasi supersticiosa com que delle fallam.
Analysando bem, a melhor, a mais segura garantia do seu exito, se exito obteve, está no desinteresse da sua empreza. Perdão: do seu apostoiado.

Ora, como todos os apostolados, o deste mensageiro da saúde tem, contra si, nada menos que todas as cartas medicas deste mundo, o que equivale a não estar a sua devoção protegida pela lei.
Todavía, ninguém pode contra Elle. Todos dizem que o principio da sua acção está na natureza e ordem das suas curas e não na influencia ou persuasão dos meios de propaganda. Mas ha mais: a sua verdadeira e legitima defesa está naquella razão do réclamado triumpho, a gratuitidade,—se para o defender não baste o exaltado enthusiasmo dos seus... doentes.

Em resumo: Se o conselho-receita não é privilégio de diplomas, mas sim, condicção de amigos; se, finalmente, o seu desinteresse é igual á sua objectiva, direi que se trata não dum sabio, vidente ou charlatão, mas dum medico,—formado em humanidades!

Senhores Doutores em medicina; podeis fazer as malas!

Hontem era a intervenção miraculosa dos santos, os fetiches e os chás de cidreira; hoje é Elle...

Elle é o milagre revelado!

Elle é a saúde prometida!

Elle é a vida prolongada!

Buscam-no com exaltada fé, tomam-no ás colheres.

Não tarda que a lenda tome conta delle. Esperemos com saúde.

C.

Ao "Regenerador,"

Despresamos por inuteis as considerações que poderíamos ur-

dir em tôrno do seu lisongeiro rifão, para lhe provarmos que a referencia feita especialmente ao seu rev.º director sob a epigraphe *O descanso semanal e a imprensa* do nosso numero anterior, não foi suggerida desconexadamente nem ôca de reflexão. Não. Concebemo-la na serie de factos que se impõem ao nosso criterio, e ponderamo-la detidamente na sua razão de ser e nos seus effectos, os quaes de certo modo não atraçoaram o nosso raciocinio. Explicamos:—Quando por iniciativa publica ou particular se abalançam commettimentos tendentes ao progresso e engrandecimento desta terra; quando nas mais entusiasticas e accendradas manifestações de patriotismo se impulsiona e anima o estado economico desta cidade; quando é justo e opportuno cooperar na vida social das classes operarias; quando finalmente, aos acontecimentos de ordem publica se vinculam actos intimamente collectivos podendo aquelles sobre estes agir deprimentemente—co mo quando pela mudança da feira de gado e reeleição do estimado commerciante snr. João Fernandes de Mello na presidencia da Associação Commercial, em 1907—jamais o rev.º director d'O *Regenerador* deixou de comparecer espontaneamente, de manifestar o seu inexcedivel patriotismo, de defender direitos e interesses associativos, propagando salutarees conselhos de pacificação, arbitrando soluções de radicaes effectos.

Assim pois, dados os acontecimentos em questão, e sendo geralmente conhecidas as relações de amisade e estima que o rev.º director conquistou na Associação de Classe dos Caixeiros, natural era que em certa occasião os aconselhasse a harmonisar os seus direitos com os interesses dos patrões, e os afastasse, com mão paternal, das participações odientas que effectivaram, com quebra da disciplina commercial.

Julgamos portanto adduzida a desejada e efficaz intervenção do rev.º director na questão do descanso semanal, que, longe de ser uma questão de familia como diz, é um acontecimento de ordem publica a que nunca deveria ser estranha a missão da imprensa e que o illustrado collega igualmente e muito bem considera, quando na sua local affirma «—que a cidade em pezo lamentava os processos crimes que arrastavam aos tribunaes pessoas que nunca, numa carreira de muitos annos, numa vida immaculada, de muito trabalho, pensaram soffrer semelhante vexame?»

E' digna e plausivel esta homenagem do nosso collega, mas permitta-nos a convicção que nos fica de que ella restaria occulta no caixotim do typographo, se não fosse provocada pela nossa alludida local.

Já vê, portanto, o collega que alguma cousa nos é facultado vêr.

Diz-se

—Que o partido nacionalista local está muito mal servido com o chefe.

—Que, quanto é intelligente o ex-chefe, é interessante o actual.

—Que na conferencia de propaganda nacionalista realisada no domingo os rotativos applaudiram, com prejuizo das passagens em que deviam protestar.

—Que os franquistas na mesma conferencia frizaram passagens com um enthusiasmo fetichista.

—Que os republicanos se que- daram... olhando a atmosphaera.

—Que o chefe do partido regenerador local diverge no palacio da Ega, mas está *di accôrdo* na rua de Val-de-Donas.

Que se vae fundar um club Sport.

CHRONICA FINANCEIRA

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Está convocada para o dia 10 do proximo mez de março a assembleia geral desta companhia para apresentação do relatório da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao anno findo.

O relatório está escripto com consisão, não deixando porém de ser claro e verdadeiro, e verifica-se que a conta de ganhos e perdas accusa o saldo disponivel de reis 35:298725, ao qual é proposta a seguinte applicação:

Fundo de reserva	3:000000
Reserva para liquidaciones	2:000000
Contas de edificios	2:000000
Contas de canal e açude	1:000000
Caixa de soccorros a operarios	400000
Gratificação a empregados	500000
Dividendo de 6% /o	21:000000
Saldo para conta nova e art. 25.º do estatuto	5:398725

O conselho fiscal propõe: 1.º Que as contas, relatório e balanço apresentados pela direcção sejam approvados; 2.º Que ao saldo de ganhos e perdas, na importancia de 35:298725 reis, se dê o destino que a mesma direcção propõe.

O conselho fiscal sahe das praes usuas não propondo votos de louvor á digna direcção, porque já os tem consignados na sua propria consciencia.

Dividendos

Banco do Douro, div. compl. á razão de 3% ou 17800 reis por accção, paga-se no Banco Commercial de Guimarães.

Banco Commercial do Porto, div. compl. á razão de 2% ou 20000 reis por accção, paga-se no Banco Commercial de Guimarães.

Pagam-se tambem os rateios ás massas dos extinctos Bancos.

Banco Mutuario, div. 3% ou 17500 reis por accção.

Companhia de Seguros Douro, div. de 17500 reis.

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHOR A

— DE —

Laura Maria da Silva Villaça Martins

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confeção de chapéus pelos últimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

NOVO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia e Confeitaria.

Domingos Pereira Mendes

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

Ao Guarda-sol Elegante

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 2\$000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhantina para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

**TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
CAMISARIA E GRAVATARIA**

— DE —

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão

— DE —

Camillo Larangeiro dos Reis

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

FAZENDAS BRANCAS

— E —

Miudezas

Loja dos Caixeiros

— DE —

João Pereira Mendes & C.^a

Largo do Tournal

GUIMARÃES

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Commercio do Norte

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil e Africa Portugueza	3\$000 "	Permanentes, contracto especial.	
Numero avulso	40 "		

Co. mo Sna.